

## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Autora: Sintiane Maria Santos da Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco- UFPE*  
*sintiane\_nane@hotmail.com*

Co-autora: Maria Priscila do Nascimento Fontes  
*Universidade Federal de Pernambuco- UFPE*  
*priscila00do@gmail.com*

Co-autor: Rafael da Silva Santana  
*Universidade Federal de Pernambuco- UFPE*  
*rafael.silvasantana@hotmail.com*

Orientadora: Carolina Figueiredo de Sá  
*Universidade Federal de Campina Grande- UFCG*  
*carolina.fsa2013@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo objetiva compreender a relação da leitura com a aprendizagem e como ela pode ser aplicada na construção do conhecimento do aluno nas primeiras séries dos anos iniciais, visto que é um instrumento pedagógico fundamental para aprimorar o conhecimento do aluno e aperfeiçoar suas habilidades comunicativas. Influenciar a prática leitora é essencial para que o meio escolar possa ler por prazer. Sendo assim, o professor, como mediador-facilitador da aprendizagem, deverá criar estratégias e diversificar variedades de gêneros literários a fim de que, posteriormente, os alunos possam ter facilidade para identificá-los. Para a realização deste artigo, foi realizado um plano de ação através de visitas na escola e uma conversa sobre leitura com 17 alunos do 1º ano do ensino fundamental do turno vespertino, da Escola Municipal Magalhães Bastos, localizada em Recife - PE, no ano de 2015. Havia uma lacuna na aproximação dos alunos com variedades de livros; observamos que a escola possuía uma biblioteca, porém estava desativada. Dessa forma, sentimos uma necessidade de que o meio escolar se conscientizasse e refletisse sobre a relevância da leitura e também sobre a importância de uma biblioteca na escola. Por isso, aplicamos uma intervenção para observar como as crianças se comportavam no momento da leitura e como era sua participação, foi nítido analisarmos o quanto os alunos tiveram um processo ativo em meio à leitura, pois sempre questionavam durante a contação e, através desta aplicação, foi possível ver o quanto a leitura é imprescindível para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura, Anos iniciais, Hábito pela leitura, Ensino e aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo ressalta a importância da leitura nos primeiros anos das séries iniciais, trazendo uma reflexão sobre como o professor poderá utilizar diversificadas estratégias de leitura. Sabe-se que existem diferenças entre os alunos, uma vez que são heterogêneos; dessa forma, é pertinente que o professor, como mediador, esteja atento ao nível de alfabetização para poder planejar de acordo com a necessidade de cada um. A prática da leitura é fundamental para despertar o prazer de ler, pois, através do hábito, é possível aprimorar o desenvolvimento de ensino. Contudo é necessário dar autonomia ao aluno na hora da leitura fazendo com que se torne crítico e reflexivo diante do que lê e consiga identificar o gênero que está lendo, explorando a interação e compreensão do texto.



Dessa forma, o presente artigo busca realizar uma análise sobre a importância da leitura nas séries iniciais e averiguar as possibilidades de acesso à leitura de acordo com o interesse dos alunos. A leitura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois é através dela, que o estudante consegue aprimorar seu vocabulário e ter concepções do mundo ao seu redor. Dessa forma, a escola poderá contribuir nesse processo, disponibilizando livros, incentivando a criança a selecionar exemplares de sua escolha, despertando prazer pela leitura e disponibilizando variados gêneros literários. Além disso, a forma como se lê determinado gênero é um dos primeiros fatores para que o professor possa dar início à leitura, visto que é através de variedades de gêneros que o aluno poderá ter facilidade para identificar o que está lendo; portanto, utilizar poemas, contos infantis, crônicas, poesias e fábulas é fundamental.

Diante das possibilidades com relação ao mundo da leitura, é preciso despertar esse interesse nos alunos desde os primeiros anos das séries iniciais, tendo em vista que os professores têm o papel essencial na mediação, facilitando a aprendizagem, questionando o aluno sobre sua opinião, conseguindo assim, valorizar seus conhecimentos prévios. A leitura deve fazer parte da rotina durante as aulas, uma vez que é essencial para os alunos que se encontram no primeiro ano dos anos iniciais, portanto, o professor deverá auxiliar na compreensão dos alunos.

O objetivo da leitura fluência na própria compreensão de textos e para construir leitores é necessário que se inicie desde as séries iniciais em que o aluno poderá adquirir o hábito e a importância de ler. Lembrando que professor não deverá transformar a leitura uma obrigação, mas, sim, que eles despertem o desejo de ler por prazer. Tornando-se leitores autônomos, contando histórias de acordo com seu cotidiano, a leitura fará sentido no seu dia- a dia e permitirá que adquira também uma melhor apropriação da escrita, contribuindo em sua fase de alfabetização e a interação com os outros. O ato da leitura é importante nessa fase para transformar o aluno de um leitor passivo em um leitor sujeito, pois, só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e se reconhecer no lugar onde ele está inserido a fim de adquirir uma melhor visão de mundo.

O momento da leitura deverá ser algo lúdico e com espaço propício para que o professor tenha condições de diversificar os tipos de leitura. Também é importante salientar a relevância do papel familiar nessa construção, pois isso contribuirá neste processo e o professor como mediador deverá buscar construir parceria junto com a escola, criando reuniões, incentivando os pais a separarem um tempo para acompanhá-la em suas leituras e atividades. Mesmo os que não possuem

habilidades para essa prática, ainda sim, é aconselhável que exista uma proximidade entre pais e escola.

A partir da revisão de literatura referente ao tema estudado, analisaremos a importância da leitura no ensino de alfabetização e investigaremos alguns autores que discutem este desenvolvimento. Verificamos que a pesquisa é pertinente para o campo da educação, pois nos permite investigar se os alunos têm o prazer em ler e se o professor tem interação com o meio durante a leitura.

(..)ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p.31).

Assim, é possível observar que a leitura desperta uma visão crítica de mundo, fazendo com que se construam mecanismos e resolvam situações através de conhecimentos adquiridos no hábito da leitura. Reforçando esse mesmo pensamento, Foucambert (1994) afirma que: é através da leitura que o aluno consegue ser crítico e ter uma visão melhor sobre suas escolhas.

A leitura praticada e revisada sucessivamente é eficaz para a construção do seu desenvolvimento contínuo no que diz respeito ao enriquecimento literário. O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. Isso porque a leitura é uma grande ferramenta para que a criança possa refletir e ter um pensamento abstrato sobre o mundo, fazendo com que ela não apenas decodifique as frases, e sim desenvolva melhor sua oralidade e escrita aprendendo os tipos de gêneros, buscando informações que serão encontradas no seu dia-dia.

O professor deverá conscientizar seus estudantes de que a leitura é indispensável para o processo de aprendizagem e falar sobre seus benefícios; ou seja, deverá fazer isso elaborando atividades que contenham literatura. Nesse sentido, a escola, especificamente a equipe pedagógica, poderá criar palestras e momentos interativos que possam ajudá-lo em sua formação continuada, aprimorando o conhecimento de todos.

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão” (BRANDÃO, 1997, p.22).

A leitura proporciona uma importância na vida do indivíduo a partir do momento em que se ler. Além do melhoramento do vocabulário, ela aprimora o desenvolvimento cognitivo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, em que, através de uma pesquisa de campo, foi realizado um momento de intervenção para avaliar a relação dos grupos discentes em classe do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Magalhães Bastos, localizada na cidade do Recife-PE.

Propomos aos alunos responderem um questionário oralmente com a finalidade de analisar quais as formas que gostam de ler e, através do levantamento das informações, foi possível ter êxito na dinâmica de leitura com a realização de formas variadas e atrativas de se contar histórias.

**Figura 01: Sala de aula.**



**Fonte: o autor, 2015.**

Foi utilizada linguagem verbal com história utilizando-se de fantoches. A partir desta premissa, pode-se mensurar o grau habitual de leitura dos participantes através de estratégias das atividades e exercícios propostos, cuja prática objetiva a progressão do aprendizado do meio escolar.

A pesquisa foi etnográfica, de modo que analisamos o comportamento dos alunos em classe e vimos o quanto a família e a escola possuem papel complementar no desenvolvimento intelectual e cultural do aluno. A realidade atual do baixo desenvolvimento dos estudantes caracteriza-se por diversos aspectos no ambiente social; o que mais se destaca, entretanto, é a displicência maior da parte dos pais ou responsáveis que abdicam de sua responsabilidade parcial e atribuem-na totalmente às organizações educadoras. A etnografia nada mais é do que a “ciência da descrição cultural”. GEERTZ (1989, p.17). Porém é necessário ampliar atividades que estejam de acordo com

contexto sociocultural do ambiente escolar; incluir a comunidade nas palestras da escola, incentivando-a a ver o quanto é importante a leitura no desenvolvimento cognitivo do discente. Criando um diálogo e fazendo uma parceria com a comunidade, a escola poderá desenvolvê-lo melhor.

O presente trabalho visa a informar a importância do despertar pela leitura na Escola Municipal Magalhães Bastos, devido à carência no incentivo bibliotecário, o qual atualmente se mostra com falta na prestação do serviço literário. Haja vista que a biblioteca se encontrava desativada por motivos de construção, quando a mesma deveria ser transferida, e não desativada totalmente.

Foi observada uma pequena biblioteca móvel, que funciona apenas no turno da manhã - o que não é favorável aos alunos da tarde - e a quantidade de livros oferecidos não supria a necessidade do trabalho educacional em sala de aula. Portanto, vimos a necessidade de desenvolver um momento de intervenção que só foi possível com a turma do 1º ano do ensino fundamental, por causa do calendário escolar.

O principal objetivo que nos levou a produzir um momento de intervenção elaborando uma contação com fantoches foi a carência dos discentes de ter um lugar apropriado para o desenvolvimento das aulas de leitura. Havia desejos pela arte literária, porém não existiam subsídios que os levassem a ter um ambiente adequado para o estímulo da leitura. Como sabemos, o momento de se contar histórias - e, principalmente, as infantis - são momentos mágicos e surreais e o que favorece essa viagem imaginária, a qual transporta os alunos a terem percepção de novos horizontes, é, muitas vezes, a decoração do ambiente, além do som alinhado, das pautas da história apresentada, do domínio do conhecimento do que se é apresentado e da linguagem cultural no ritmo do público presente.

Detectada essa falta da biblioteca na escola em estudo, foi necessário aplicar um momento de intervenção para que fosse suprida por nós mesmos, que, temporariamente, proporcionamos um encontro de leituras com todos os objetos cabíveis a uma diferente e motivada aula de conto de história. Certamente, o incentivo aos educadores e o despertar dos alunos foram semeados pela diversidade de ferramentas e técnicas de trabalho educacional.

O objetivo maior é a continuidade do trabalho, agora feito pelos docentes responsáveis, pois sabemos que o mais importante não é ter livros nas estantes, e sim os lermos a todo instante. Quem ler se descobre e descobre o mundo.

A fim de realizar uma análise com mais riqueza de detalhes, foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas:

*“Você gosta de ler?”; “Como você gostaria que contasse uma história para você?”; “Qual história que você mais gosta?”; “Sua professora conta história para você? você gosta?”.*

A seguir, apresentamos um cronograma, onde é possível observar as etapas e os meses de estudos nos quais foram realizadas as visitas de intervenção, desde o seu início até à conclusão e entrega do projeto.

**Tabela 01: Cronograma de visitas**

Mês/Etapas	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Escolha do tema	X			
Levantamento bibliográfico		X	X	
Encontros e orientações	X	X	X	
Visita de Campo	XX	XX	X	X
Elaboração do projeto	X	X	X	X
Entrega do projeto				X

**Fonte: o autor, 2015.**

Na Escola Magalhães Bastos, na qual fomos executar o projeto, encontramos uma biblioteca inativa, pois a sala que era a biblioteca estava sendo utilizada pelos docentes. Consta no histórico dessa escola de origem humilde que foi doada pelas irmãs da Santa Casa de Misericórdia, espaço este que contribui com a comunidade veementemente.

Segundo Gilberto Velho (1978, p.39), “o que vemos e encontramos pode ser familiar, mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico, mas até certo ponto conhecido.” A escola tem esse poder quando abre as portas e por elas adentram o exótico e o familiar, cada discente daquele tem estas características peculiares.

Depois de uma breve estada, decidimos aplicar um projeto de intervenção com as crianças do 1º ano. Também foi aplicado um questionário de intervenção para termos noção se elas gostavam de ler e qual tipo de gênero como: fantoche, música etc. preferiam, mas descobrimos que

só o livro para eles bastava. Isso porque, segundo Delmanto (2009), “a escola deve ter preocupação cada vez maior com a formação de leitores”, ou seja, elaboramos exatamente isto: foi contada uma história relacionada ao presente mês (dezembro), após a realização da leitura, realizamos uma oficina na qual os alunos confeccionaram as personagens, cada um à sua maneira.

De acordo com a sua interpretação, Mario Quintana diz o seguinte: “os livros não são capazes de mudar o mundo, quem muda o mundo são as pessoas, os livros só mudam pessoas.” Podemos observar claramente isso quando as crianças começaram a confeccionar as personagens de acordo com o seu jeito, viabilizando outras formas de estruturas para cada personagem da história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo, foi possível analisar, através do questionário, que 10 alunos gostavam de ler e liam com sua família em casa e apenas 7 deles falaram que não gostavam muito de ler e liam de vez em quando com a família.

Em seguida, 17 alunos responderam que gostam de ler o gênero história e também era o de sua preferência. Ao questioná-los sobre a história de sua preferência, 5 alunos falaram que gostavam da história de chapeuzinho vermelho, 7 dos três porquinhos e 6 da história de João e Maria. Finalizaram informando que a professora sempre lia no final da aula uma história oral.

A partir das respostas, analisamos o quanto a sala de aula tem aproximação com a leitura, porém alguns ainda não tinham o hábito da leitura com a família. Dessa forma, sentimos a necessidade de contar história através de fantoches, por eles não terem citado na hora da conversação. Selecionamos a história “*Uma criança, uma família, uma escola*” para mostrar a importância dos pais no ambiente escolar; pedimos aos alunos para elaborarem fantoches com o material reciclado - mediamos na confecção -, observamos o quanto estavam animados, curiosos e interessados com a história que posteriormente iríamos contar.

No momento da contação da história, os alunos tiveram uma participação ativa, contando o que acharam que aconteceria durante a contação. Ao finalizar a história contada, fizemos algumas perguntas norteadoras, fazendo com que eles refletissem sobre a história, como: “*com que letra começa a palavra mãe?*”, neste momento, dois alunos responderam com “*m de maria*”, percebemos que conseguiram identificar a letra da palavra, fomos mediando no processo de ensino e aprendizagem.

Sintetizando, vimos o quanto este projeto foi essencial para que o meio escolar conhecesse a contação de história de forma diferente, já que não faziam parte de sua rotina. No entanto o nosso maior objetivo era despertar o gosto pela leitura buscando que eles refletissem sobre e instigando no processo do ensino.

## **CONCLUSÃO**

Com este projeto, espera-se despertar o gosto pela leitura, contribuindo na sua formação de leitores autônomos, auxiliando na sua formação através da literatura, desenvolvendo suas habilidades para prosseguir nas séries iniciais sem dificuldade de interpretação e escrita. Portanto, é de grande importância desenvolver, nas escolas, projetos voltados para a leitura para que, posteriormente, eles venham ter uma boa formação. Vimos o quanto a leitura contribui no ensino e aprendizagem e recomendamos sempre haver, nas aulas, um momento que ajude neste desenvolvimento. Cabe o professor-mediador manifestar o interesse pela leitura, ampliando a imaginação, curiosidade e capacidade intelectual. E que esse mestre esteja disposto a envolver-se de tal maneira a quebrar barreiras para a realização de um trabalho inovador.

Sintetizando este artigo, os resultados obtidos durante o momento de intervenção foram nítidos de se perceber: a compreensão dos alunos em relação à história contada através de fantoches. As crianças tiveram um processo ativo durante as perguntas realizadas ao fim da contação, logo, ficou claro o quanto diversificar as histórias é importante para que os alunos possam conhecer outras formas de contar de histórias, porém a mediação e as estratégias realizadas pelo professor são fundamentais para que aconteça o desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

## **REFERENCIAS**

BRANDAO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. **Construir Notícias**, Recife, ano 08, n. 45, p. 24-26, mar./abril. 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

VELHO, GILBERTO. **Observando o familiar**. In: NUNER, Edson de Oliveira (Org). A aventura sociológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 331p., cap,2. 36 - 46.